

DANINHAS OCORRENTES NA ZONA SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS - 1

Luciana Mautone¹

Mítzi Brandrão²

Elsie Franklin Guimarães³

João Rodrigues Miguel⁴

RESUMO – São apresentadas as plantas daninhas ocorrentes no Município de Petrópolis, recolhidas em 14 estações de coleta, das 60 programadas. Foram cadastradas cerca de 152 espécies, pertencentes a 104 gêneros e 46 famílias.

Palavras-chave: Plantas daninhas do Estado do Rio de Janeiro.

ABSTRACT – A list of weedy species collected in Petrópolis (Rio de Janeiro State) is presented comprising 152 species of 104 genera belonging to 46 families.

Introdução

O estudo das plantas daninhas ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro, sempre foi objeto de interesse, hoje em desenvolvimento, sob a forma de Projeto: “Plantas daninhas do Estado do Rio de Janeiro”, que nesta etapa, enfatiza o levantamento daquelas do município de Petrópolis.

Para o estudo das plantas consideradas daninhas do município em questão foram selecionadas 60 estações de coleta com abrangência de todos os bairros.

O trabalho sob enfoque, objetiva além do conhecimento destas plantas, a verificação de novas ocorrências para o Estado.

1 – Pesquisadora em Ciências Exatas e da Natureza – IBAMA/JBRJ; Rua Jardim Botânico nº 1008 – CEP 22460 – Rio de Janeiro-RJ.

2 – Pesquisadora da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, Rua da Bahia, 360, 4º andar – CEP 30.160, Belo Horizonte. Bolsista do CNPq.

3 – Pesquisadora em Ciências Exatas e da Natureza – IBAMA/JBRJ. Bolsista do CNPq.

4 – Biólogo.

Breve histórico sobre Petrópolis

Em 1720, Bernardo Soares de Proença resolveu abrir uma variante do caminho Rio-Minas, subindo e descendo a Serra da Estrela, e assim, o território de Petrópolis começou a ser desbravado, (Ferrez, 1970).

Em 1822, D. Pedro I passou pelo local em missão política e, mais tarde, por motivo de doença de sua filha, adquiriu o Córrego Seco.

Com a chegada de uma grande leva de imigrantes alemães, em 29 de junho de 1845, grande impulso foi dado à Petrópolis, que então, foi elevada à categoria de cidade (1857), portanto, desmembrada da Vila da Estrela, passando a município em 1859 (Ferrez, 1970); (Rahal, 1984).

O palácio construído pelo Major Julio Frederico Koeler, natural de Mayen na Prússia, hoje Museu Imperial, apresenta em sua fachada motivos gregos de decoração, colunas jônicas e coríntias, e ao alto da frontaria principal, as armas imperiais, os dragões dos Braganças, o cetro e a mão da Justiça, tornando-se a residência predileta de D. Pedro II.

Como as terras eram impróprias à agricultura, foram aproveitadas para estabelecimentos industriais e comerciais, tendo-se tornado mais tarde uma cidade de veraneio, procurada pela realeza e corpo diplomático.

Em 1903, com a mudança do Governo do Estado, multiplicaram-se os hotéis, educandários, estabelecimentos oficiais e comerciais, construindo-se os Palácios do Estado e da República, além, de numerosas sedes de Embaixadas.

Em 1928, com a abertura da estrada de rodagem e pouco depois com a sua pavimentação, e a reconstrução de rodovia para Minas Gerais, tornou-se ponto obrigatório de passagem para o interior do país, desfrutando hoje, de posição invejável entre as demais cidades do Estado.

Sua área é de 1.080 km² com cerca de 241.884 habitantes, situando-se a 70 km do Rio de Janeiro, possuindo clima ameno, com temperaturas máximas de 24°C, apresentando 810m de altitude. O município localiza-se na zona fisiográfica do Alto da Serra, limitando-se com Duque de Caxias, Magé, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Sapucaia, Teresópolis e Vassouras.

O município apresenta relevo montanhoso, encontrando-se como principais acidentes orográficos, as Serras dos Órgãos e da Estrela.

O revestimento florístico é caracterizado pelas exuberantes matas das encostas e por campos de várzeas encaixados.

Tornou-se por Decreto de 25.03.81 a cidade império, única na América Latina.

Material e Métodos

Para o presente trabalho foi realizada uma primeira excursão para demarcação das estações de coletas (60 estações).

Para a presente etapa foram selecionadas 14 estações: (1) Bonfim, (2) Carangola, (3) Amoedo, (4) Nogueira, (5) Quarteirão, (6) Duchas, (7) Centro, (8) Correias, (9) Retiro, (10) Barão do Rio Branco, (11) Museu/Prefeitura, (12) Bingen, (13) Moinho Preto (14) Mosela.

Na execução do trabalho foram realizadas mais três excursões, durante o período de 2 anos, utilizando-se os procedimentos seguintes:

a – excursões para as estações escolhidas

b – coleta de material botânico

c – etiquetagem e prensagem

d – observações de campo

e – posteriormente, as exsicatas foram identificadas, de acordo com os métodos tradicionais utilizados para tal finalidade, após o que, foram montadas, etiquetadas, registradas e depositadas no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

f – foi confeccionada a tabela 1 e a listagem das plantas coletadas.

Quando do estudo e identificação do material coletado foram consultados os autores: Barreiros, 1970; Barroso, 1952 a e b, 1956, 1959, 1962/1965; Benjamin, 1959; Brandão, *et al.*, 1982, 1985, 1989; Brandão, 1985; Carvalho, 1959; Falcão, 1966; Falcão *et al.*, 1979; Ferreira & Laca-Buendia, 1978; Kuhlmann *et al.*, 1947; Leitão Filho *et al.*, 1972, 1972, 1975; Marinis, 1970; Monteiro, 1933; Monteiro Filho, 1936, 1954, 1956; Paluma, 1984; Pereira & Brandão, 1988; Pereira & Agarez, 1974; Sarahyba & Lemos, 1984; Siqueira & Guimarães, 1984 e Teixeira, 1956.

Resultados

O levantamento das plantas daninhas do Município de Petrópolis realizado até o presente momento, em apenas 14 estações de coleta (das 60 estações), revelou que as famílias Compositae, Gramineae, Amaranthaceae concorrem com um maior número de espécies, respectivamente 31, 9 e 8.

Synedrellopsis grisebach Hieron & Kuntze, embora mencionada para o Estado do Rio de Janeiro (Lorenzi, 1982), não se encontrava inclusa na listagem para o Estado.

Bauhinia microstachya (Raddi) Macbr., *Sycios polycanthos* Cogn., *Cleobulia multiflora* Martex., *Piper mollicomum* Kunth, *Peperonia pellucida* (L.) HBK, *Polygala fimbriata* Benn., *Solanum violaeifolium* Schott apresentavam comportamento como invasoras, no município em questão, embora não consideradas como tais, pela literatura pertinente, acima relacionada.

Entre as espécies mencionadas ocorrem plantas tidas como ornamentais evadidas dos jardins, no momento encontrando-se na senda das plantas invasoras, como *Tropaelum majus* L. e *Impatiens balsamina* L.

Foram cadastradas 152 espécies pertencentes a 104 gêneros, compondo 46 famílias.

As espécies encontradas para as 14 estações são apresentadas na Tabela

Tabela 1 – Lista de famílias encontradas nas 14 estações de coleta, mostrando o número de gêneros e espécies.

Família	Gênero	Espécie
Acanthaceae	1	1
Amaranthaceae	2	8
Alismataceae	2	2
Asclepiadaceae	1	1
Balsaminaceae	1	1
Bignoniaceae	1	1
Caesalpiniaceae	2	4
Capparidaceae	1	2
Caryophyllaceae	2	2
Chenopodiaceae	1	2
Commelinaceae	2	3
Compositae	24	31
Convolvulaceae	3	6
Cucurbitaceae	4	4
Cuscutaceae	1	1
Cruciferae	3	5
Cyperaceae	1	6
Euphorbiaceae	4	9
Fabaceae	4	6
Gramineae	9	9
Haloragaceae	1	1
Hypoxidaceae	1	1
Labiatae	4	5
Lythraceae	1	2
Malvaceae	2	4
Mimosaceae	1	1
Molluginaceae	1	1
Moraceae	1	1
Nyctaginaceae	1	1
Oxalidaceae	1	3
Phytollaceae	1	1
Piperaceae	2	2
Plantaginaceae	1	2
Polygalaceae	1	2
Polygonaceae	2	6
Portulacaceae	2	2

Família	Gênero	Espécie
Polypodiaceae	1	1
Rosaceae	1	1
Rubiaceae	5	7
Scrophulariaceae	1	1
Solanaceae	3	7
Tiliaceae	1	2
Tropeolaceae	1	1
Turneraceae	1	1
Umbelliferae	2	2
Urticaceae	1	1
Verbenaceae	2	3
Total	104	152

Tabela 2: Lista das famílias e espécies encontradas nas 14 estações de coleta

Família	Nome científico	Nomes populares	Estações de coleta														
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
Acanthaceae	<i>Thumbergia alata</i> Bojer	erva-de-cabrito	X	X	X	X											
Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> Micht	Chapéu-de-couro	X														
Amaranthaceae	<i>Sagittaria montevidensis</i> Cham. et Schlecht.	sagittaria		X													
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.)	sempre-viva, perpétua	X														
	<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.)	sempre-viva, perpétua	X														
	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	caruru rasteiro		X													
	<i>Amaranthus deflexus</i> L.	caruru, breço	X	X	X	X											
	<i>Amaranthus hybridus</i> L. Var.	caruru, breço	X														
	<i>Paniculatus</i> (L.) Thell.	caruru, breço	X														
	<i>Amaranthus lividus</i> L.	caruru de espinho		X													
	<i>Amaranthus viridis</i> L.	caruru	X														
Asclepiadaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.	paina-de-sapo, oficial-lavadeira, maria-sem-	X	X													
Balsaminaceae	<i>Impatiens balsamina</i> L.	caruru	X														X X
Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i> Miers	cipó-de-São João							X								
Capparidaceae	<i>Cleome affinis</i> DC.	mussambé-branco								X							X
	<i>Cleome spinosa</i> L.	mussambé-de-espinho	X														X
Caryophyllaceae	<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd.	erva-coração									X						
	<i>Stellaria media</i> (L.) Cyrill	esperguta								X							X
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium album</i> L.	erva-de-bicho, fedegosa								X							
	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva-de-Santa Maria								X							X
Commelinaceae	<i>Commelina nudiflora</i> L.	Trapoeraba azul								X							
	<i>Commelina virginica</i> L.	Rabo-de-cachorro								X							X
Compositae	<i>Tradescantia elongata</i> Meyer	trapoeraba-rosa								X							X
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	são-joão								X							X
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	alecrim, vassourinha								X	X	X					X X
	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC	carqueja								X	X	X					X X
	<i>Bidens pilosa</i> L.	picão-preto, piolho-de-padre								X	X	X	X	X			X X

Referências bibliográficas

- BARREIROS, H. de S. 1970. Espécies de monocotiledoneas que ocorrem no Estado da Guanabara – 1. Cyperaceae (Glumiflorae). *Atas da Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 13(5-6):68-173.
- BARROSO, G.M. 1952. Contribuição ao estudo do gênero *Cuphea* Adans. *Rodriguesia*, Rio de Janeiro 15(27):9-108.
- BARROSO, G.M. 1952 (b). Scrophulariaceae indígenas e exóticas do Brasil *Rodriguesia*, Rio de Janeiro, 15(27):109-115.
- BARROSO, G.M. 1956, Flora da cidade do Rio de Janeiro (Compositae) *Rodriguesia*, Rio de Janeiro, 21/22 (33/34):66-147.
- BARROSO, G.M. 1959 – Flora da cidade do Rio de Janeiro (Compositae) *Rodriguesia*, Rio de Janeiro, 24/25 (37/38)69-155.
- BARROSO G.M. 1962/1965 – Leguminosas da Guanabara. *Arq. do Jardim Botânico* Rio de Janeiro, 18:101-177.
- BENJAMIM, D.S. – 1959. Rubiaceae da cidade do Rio de Janeiro, 1 Tribo Spermaceae. *Rodriguesia*, Rio de Janeiro. 21/22(33/34):241-280.
- BRANDÃO, M. 1985. Plantas invasoras de pastagens do município de Cantagalo, RJ. *In: Congresso Nacional de Botânica*, 36, Curitiba, 1985. Resumos, Curitiba, 1985, p. 80.
- BRANDÃO, M; E.F. GUIMARÃES; L. MAUTONE & A. MATTOS FILHO. 1989. – Plantas daninhas ocorrentes na área do Parque do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, *Rodriguesia* (no prelo).
- BRANDÃO, M; J. P. LACA-BUENDIA; & N.L. GAVILANES, 1982. Principais plantas daninhas do estado de Minas Gerais. *Informe agropecuário*. Belo Horizonte, 8 (87): 18-27.
- BRANDÃO, M. & M.E. PALUMA. 1985 – Plantas daninhas pouco conhecidas ou ainda não mencionadas como ocorrentes em culturas ou pastagens, no estado do Rio de Janeiro. *In: Congresso Nacional de Botânica*, 36, Curitiba, 1985, Resumos, Curitiba, p. 82. (no prelo).
- CARVALHO, L.F. de 1959 – Plantas invasoras de culturas do Estado do Rio de Janeiro. *In: Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas 2*, Belo Horizonte, 1958. Anais, Rio de Janeiro, Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas. p. 115-23.
- FALCÃO, J.I. 1966 – Convolvulaceae do Estado da Guanabara, *Rodriguesia*, Rio de Janeiro, 25(37):141-160.
- FALCÃO, W.F.A., & J.I. FALCÃO. 1979 – Convolvulaceae do Rio de Janeiro, *Rodriguesia*, Rio de Janeiro, 31(50):7-35.
- FERREIRA, M.B. & J.P. LACA BUENDIA. 1978. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no Estado de Minas Gerais. *Planta Daninha*, Campinas, 1(2):16-26.
- KUHLMANN, J. G., P. OCCHIONI & J.L.A. FALCÃO – 1947. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. *Arq. de Jard. Botânico*,

Rio de Janeiro 7: 43-133.

- LEITÃO FILHO, H.F., C. ARANHA & O. BACCHI. 1972 – *Plantas invasoras de culturas do Estado de São Paulo*, São Paulo, Hucitec, v.1.
- LEITÃO FILHO, H.F. C. ARANHA & O. BACCHI. 1975. *Plantas invasoras de cultura do Estado de São Paulo*, São Paulo, Hucitec, v.2.
- LORENZI, H. *Plantas daninhas do Brasil-terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais*. Nova Odessa, São Paulo, H. Lorenzi, 1982, 425 p.
- MARINIS, G. 1970. Espécies invasoras brasileiras do gênero *Alternanthera* In: *Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas*, Botucatu, 1970. Resumos p1-2.
- MONTEIRO, H. 1933. *As portulacas sob o ponto de vista fitogeográfico*, Rio de Janeiro, Min. da Agricultura, Divisão de plantas têxteis, p.4. (publ. nº 2).
- MONTEIRO FILHO, H. C. 1936. *Monografia das Malvaceae brasileiras. Fasc. 1. O gênero Sida. Revisão das espécies brasileiras; chave para as espécies sul-americanas e novidades brasileiras*. Rio de Janeiro, Ma/Dnpv/Spt. 49 p.
- MONTEIRO FILHO, H.C. 1954 – Malvaceae espontâneas e subespontâneas do km 47 (Universidade Rural), *Agronomia*, 13(1): 49-56.
- MONTEIRO FILHO, H.C. 1956 – Malvaceae fluminensis invasoras de culturas. In: *Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas*. Rio de Janeiro, 1956. *Anais*. Rio de Janeiro, p 185-194.
- PALUMA, M.E. 1984 – *Plantas daninhas mun. de Niterói, RJ*. Pesagro/Rio – Niterói.
- PEREIRA, C. 1962/65. Flora do Estado da Guanabara (Labiatae). *Arq. do Jardim Botânico*, Rio de Janeiro. 18:87-108.
- PEREIRA, C.B. & F.U. AGAREZ. 1974 – Estudo das plantas ruderais do Estado da Guanabara. *Leandra*, Rio de Janeiro. 3/4 (4/5):67-83, 15 est.
- PEREIRA, P.P. & M. BRANDÃO. 1988 – Lavantamento e identificação de plantas invasoras da cultura do arroz na região norte do estado do Rio de Janeiro. *Pesagro/Rio* 28. (*Boletim técnico*; 12).
- SARAHYBA, L.S.P. & F.S.P. LEMOS. 1984. Gramineae do Estado do Rio de Janeiro – Lita de espécies. *Atas da Sociedade Botânica do Brasil*, 2(16):121-132.
- SIQUEIRA, J.C. & E.F. GUIMARÃES. 1984 – Amaranthaceae do Rio de Janeiro, *Rodriguesia*, Rio de Janeiro, 36(58):21-40.
- TEIXEIRA, L. 1956 – Portulacaceae da cidade do Rio de Janeiro. *Rodriguesia* 21/22(33/34):299-306.